



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO VI. N° 32

RIO DE JANEIRO

JAN/FEV - 99

ESCOTISMO & COMUNIDADE



Gravura elaborada pela Modalidade do Ar de São Paulo.

Em 1996, o astronauta Neil Armstrong, antigo escoteiro, pisou pela 1ª vez no solo da lua. Naquela ocasião, afixou o emblema do *Boys Scouts of America*. Na sua passagem pelo Rio de Janeiro, em 1972, foi agraciado pela UEB com o Tapir de Prata, juntamente com o seu companheiro de missão.



2 EDITORIAL

A comunidade não é obrigada a saber para que serve um grupo escoteiro.

3 HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue relatando as Sessões da 1ª ANE que, ao final, aprovou o novo Estatuto da UEB.

5 ESCOTISMO ENTROSADO COM O EXÉRCITO E COM A AERONÁUTICA

Evidencia a atenção e o interesse dispensado ao Movimento Escoteiro pelos altos escalões das Forças Armadas.

8 NOTA DA DIRETORIA

- Apresenta os principais tópicos do Relatório / 1998.

APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

ESCOTISMO & COMUNIDADE

"A comunidade não é obrigada a saber para que serve um grupo Escoteiro, a menos que o grupo lhe diga."

O Movimento Escoteiro chegou aos Estados Unidos da América em 1910, mesmo ano em que havia "desembarcado" no Rio de Janeiro trazido a bordo dos navios da nova Esquadra Brasileira recém chegada da Inglaterra. Nos EUA, o Escotismo chegou em decorrência de uma boa ação praticada por um jovem, na Inglaterra, e que se recusou a receber a recompensa oferecida pelo beneficiado. Há muitos anos passados, o americano William D. Boyce se perdeu nas ruas de Londres cobertas pelo nevoeiro. Um jovem se ofereceu para ajudá-lo e o orientou até o destino desejado. O Sr. Boyce ofereceu dinheiro pela ajuda e recebeu do jovem a seguinte resposta: *"Muito obrigado senhor; eu sou um Escoteiro que não recebe nada quando ajuda alguém."*

William Boyle ficou muito impressionado com o ocorrido e procurou Lord Baden Powell, fundador do Escotismo, para conhecer o Movimento educacional recém criado, tendo concluído que os jovens dos Estados Unidos iriam desejar ser Escoteiros. Em 8 de fevereiro de 1910 o Sr. Boyce, com um grupo de empresários, educadores e líderes políticos fundaram o Boy Scouts of America.

Em maior escala, a comunidade também precisa conhecer o Escotismo e o meio mais fácil é através dos Grupos Escoteiros locais. Uma simbiose, ou seja, a relação marcada pela dependência mútua que existe entre alguns seres de espécies diferentes resulta em ambos os seres tirarem proveito dessa relação. É essa a espécie de relacionamento que um Grupo Escoteiro deve construir com a comunidade em que está inserido. A comunidade não é obrigada a saber para que serve um Grupo Escoteiro, a menos que o Grupo lhe diga! Esta tese é preconizada pela Direção Nacional da UEB. Em seu Informativo Oficial SEMPRE ALERTA, em meados de 1986, publicou uma série de três artigos, de autoria do Chefe Escoteiro Osny Câmara Fagundes, com o título da presente matéria. O MEMÓRIA ESCOTEIRA, entendendo que a melhor figura de retórica é a repetição, passa a transcrever trechos selecionados da referida publicação. Seu autor sugere uma forma de o Grupo Escoteiro construir uma programação que, *"sem perder suas características escoteiras, contribua para oferecer ao jovem a oportunidade de viver a vida da sua comunidade"* e, ao mesmo tempo, apresentar para a comunidade uma nova dimensão do Escotismo.

Embora não seja, felizmente, a regra geral, somos forçados a admitir que são muitos os Grupos Escoteiros que funcionam quase que como *"corpos estranhos"* às comunidades em que estão mergulhados...

Não é de estranhar, portanto, que alguns desses Grupos enfrentem tantas dificuldades, às vezes até para conservar a posse de suas sedes, freqüentemente cedidas pela própria comunidade e cobiçadas pelos que justificadamente questionam a validade de se conceder a um número pequeno de crianças e jovens o privilégio de manter fechado, durante toda uma semana, um espaço que é utilizado umas poucas horas a cada sábado, para o desenvolvimento de atividades que parecem muito pouco relevantes.

De uma forma resumida e simplificada, o que se pode afirmar é que um bom número de Escotistas e Dirigentes ainda confunde o fim com os meios. Como movimento educacional, o Escotismo tem por fim o auto desenvolvimento integral do jovem, rumo à plena cidadania; como meio, se vale de um método, o Método Escoteiro, que deve ser considerado um instrumento a serviço do fim, e não um fim em si próprio, como entendem aqueles que, preocupados com a aplicação do Método, não encontram tempo para orientar essa aplicação na busca do fim.

Se você, Escotista ou Dirigente, não está disposto a romper com velhos paradigmas, nem está interessado em alterar sua forma de agir como educador de jovens, é inútil prosseguir na leitura. As idéias que vamos apresentar, como a maioria das idéias que podem contribuir para melhorar o Escotismo que praticamos, são idéias trabalhadas, que

exigem dedicação e persistência, até para vencer algumas resistências internas, vindas de adultos que não lograram compreender o verdadeiro sentido do Programa Escoteiro ou de jovens que estão acomodados com a rotina que simplesmente os diverte. Se, entretanto, você quer alterar esse estado de coisas, se você cansou de ser ridicularizado pelos seus colegas de trabalho porque, aos sábados, se veste como um menino e com eles vai passar algumas horas, se você acredita que o Escotismo pode, de fato, contribuir para desencadear uma ação social séria e profunda, leia essas nossas sugestões e, principalmente, tente levá-las à prática; não tenha medo de errar, adaptando essas sugestões às realidades da sua comunidade.

Primeiro passo: convencendo seu próprio Grupo - Não será possível realizar um bom trabalho de aproximação com a comunidade se não for esse o ânimo de todo o Grupo Escoteiro.

Segundo passo: conversando com a comunidade - Antes de se atirar seriamente ao empreendimento de converter sua comunidade em um "laboratório" onde seus Lobinhos, Escoteiros Seniores ou Pioneiros vão aprender a servir, servindo; é importante que você descubra em que tipo de serviço sua comunidade está interessada. Se você tentar impor à comunidade um determinado tipo de serviço, e se esse tipo de serviço não é identificado pela comunidade como uma necessidade real, é claro que não lhe será possível estabelecer um relacionamento simbiótico. Seguem-se várias recomendações que irão facilitar a tarefa.

Terceiro passo: identificando o seu espaço - Se você optou pela realização de algo parecido (refere-se às recomendações acima referidas) programe o evento de tal modo que haja oportunidade para um debate, uma ocasião em que a comunidade possa dizer o que mais gostaria de receber.

Quarto passo: ocupando os espaços identificados - Depois que se identificou a forma como o Grupo vai atuar dentro de sua comunidade talvez seja conveniente elaborar um Plano para a Atuação junto à Comunidade (PAC) que deverá levar em conta o seguinte: 1º) o Grupo não pretende substituir nenhum organismo responsável pela prestação dos serviços públicos, mas complementar os trabalhos desses organismos, em proveito da comunidade; 2º) o empenho do Grupo em prestar esse tipo de colaboração não deve ser confundido com a oferta de mão-de-obra gratuita; 3º) ao prestar esses serviços, o Grupo está interessado, principalmente, em ajudar a formar uma nova espécie de cidadãos, capaz de mobilizar a comunidade para fazer por si própria aquilo que a educação convencional nos levou a crer que fosse da responsabilidade do governo; 4º) esse Plano, que constitui novidade em seu primeiro ano de aplicação, deve ser uma rotina na vida do Grupo, a ela se arraigando da mesma forma como se arraigaram os acampamentos e outras atividades escoteiras; e 5º) ao adotar essa forma de atuação, o Grupo não deverá abrir mão de nenhum aspecto característico do Método Escoteiro, isto é, o PAC não substitui o Calendário de Atividades do Grupo, mas a ele se incorpora.

A abertura para a comunidade vai torná-la mais receptiva ao Escotismo, e todos vão logo perceber que algo diferente dos jogos, das canções e das brincadeiras está sendo oferecido às crianças e aos jovens que freqüentam o Grupo.

Com a adesão de mais jovens, o Grupo vai crescer, sem iniciar nenhum projeto especificamente voltado para o crescimento. Os adultos da comunidade, por sua vez, tocados pela mesma percepção de que existe algo mais do que brincadeiras e acampamentos por trás do Escotismo, serão uma fonte permanente de recursos humanos...

Estarão prontos para o processo de captação que o Grupo sempre sonhou desenvolver, permitindo a ampliação do quadro de Escotistas e Dirigentes.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No número anterior foi relatada a solução escoteira adotada na 4ª Sessão Ordinária da 1ª Assembleia Nacional Escoteira - ANE, realizada em 10 de março de 1945, para evitar o afastamento do então Presidente da

UEB, General Heitor Augusto Borges, que havia renunciado ao cargo. Sua decisão decorreria da derrota, em votação na Assembleia, da sua proposta de *centralização e unificação definitiva do Escotismo Nacional*. A decisão, por maioria dos votos, foi pela manutenção das entidades especializadas, ou sejam, as Federações. As Normas para a realização da 1ª ANE estabeleciam que a mesma, *além da atribuição de eleger a Diretoria da UEB, terá por objetos realizar um amplo exame da situação do Escotismo no Brasil, e determinar a estruturação do Movimento Escoteiro Nacional, elaborando e aprovando os respectivos Estatutos*. A Diretoria da UEB, eleita na 7ª Sessão Ordinária da 1ª ANE em 14 de março de 1945 foi a seguinte: Presidente - General Heitor Augusto Borges, 40 votos; Vice-Presidente - Dr. João Baptista de Mello e Souza, 38 votos; Secretário Geral - Eng. José Moacyr de Andrade Sobrinho, 43 votos; Secretário Adjunto - Altino B. de Souza, 45 votos; Secretário de Publicidade - Dr. Luiz Palmier, 44 votos; Tesoureiro - José Monteiro de Rezende, 36 votos; Comissário Internacional - Coronel Godofredo Vidal, 35 votos. (Curiosamente, no Volume encadernado que contém os documentos relacionados com a 1ª ANE, de início, apresenta as 45 cédulas usadas na eleição da Diretoria. A cédula vencedora é mostrada nesta página.)

Com relação à elaboração do Estatuto, a Ata da 3ª Sessão Ordinária do dia 8 de março de 1945 registra: *O Sr. Presidente designa, então, de acordo com o parágrafo único do Art. 10 da Resolução de 24 de outubro de 1944, a Comissão de Redação do novo Estatuto a qual ficou assim constituída: Dr. Gutierrez, pela Terra; Chefe Gelmirez, pelo Mar; Coronel Vidal pelo Ar; Eng. Andrade Sobrinho pela UEB. O Sr. Presidente esclarece que, quanto ao elemento do Ministério da Educação, dependia da designação pelo Dr. Gustavo Capanema.*

Presidente- General Heitor Borges
Vice-Presidente - Prof. Mello e Souza
Secretário Geral - Dr. Andrade Sobrinho
Secretário Adjunto - Altino B. de Souza
Secretário de Publicidade - Dr. Luiz Palmieri
Tesoureiro - José Monteiro de Rezende
Comissário Internacional - Cel. Godofredo Vidal

Somente na 7ª Sessão Ordinária, iniciada às 20:30 horas de 14 de março de 1945, no Auditório do Ministério da Educação, foi aprovado o Estatuto em sua redação definitiva. A Ata daquela Sessão registra: *O Sr. Presidente, Dr. Mello e*

Souza, passou ao exame do mesmo, artigo por artigo, tendo os debates se processado em meio ao mais vivo entusiasmo até altas horas da noite, quando ficou esgotado o assunto, com a aprovação final dos novos Estatutos da UEB.

No número 27 mar/abr-98 do MEMÓRIA ESCOTEIRA, foi comentado que, em muitas vezes, por parte dos componentes das Mesas que conduzem os trabalhos de Conclaves, não há o devido cuidado em melhorar e arquivar os rascunhos, Atas, anotações, moções que, mais tarde, servem de subsídios para pesquisas da História.

No caso específico da 1ª ANE, ao mesmo tempo em que o CCME conta com grande número de documentos, muito deles originais, houve grande falha em alguns setores: somente quatro das nove Atas estão datilografadas e, todas elas, contém correções manuscritas e muitos erros de grafia. Como publicado naquele número do Informativo, foi aprovada, em Plenário, a Moção do Chefe Gelmirez apresentada na Sessão do dia 14 de março de 1945, para que *a ANE envide todos os esforços para imprimir os Anais desta Assembleia e distribuí-los profusamente*. Note-se que se tratava de um marco importante da História do Escotismo Brasileiro, pois dava início à realização de Reuniões Nacionais anuais, com representação dos Estados. Ao que tudo indica, a providência não foi tomada, pois as pesquisas feitas pelo CCME não localizaram nenhum exemplar do Estatuto de 1945.

Os originais do referido Estatuto incluído no já mencionado volume encadernado se apresenta em 18 páginas montadas com recortes de textos datilografados e colados e precedidas de uma capa manuscrita, e que é reproduzida na página seguinte.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

CONTINUAÇÃO

O texto encontra-se entremeado com acréscimos escritos à mão e que parecem terem sido feitos pela mesma pessoa. (Seria um dos membros da Comissão de Redação?) É pensamento do CCME imprimir o documento

partindo do texto disponível de modo a completar a série dos Estatutos da UEB adotados desde a sua fundação em 1924.

Ao final do número anterior foi anunciado que, no próximo, seria abordado o Estatuto de 1945. Entretanto, antecedendo a sua apresentação, e em razão de ordem didática, teremos um breve comentário sobre os Estatutos de 1924, 1928 e 1936. O CCME faz uso da correspondência encaminhada ao então Escoteiro-Chefe Rubem Süffert, pelo Chefe Darcy Malta que era, na época, o Comissário Nacional de Condecorações e Medalhas. O Ofício foi redigido em Juiz de Fora em 28 de março de 1985 e encaminhava um documento denominado DADOS HISTÓRICOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL.

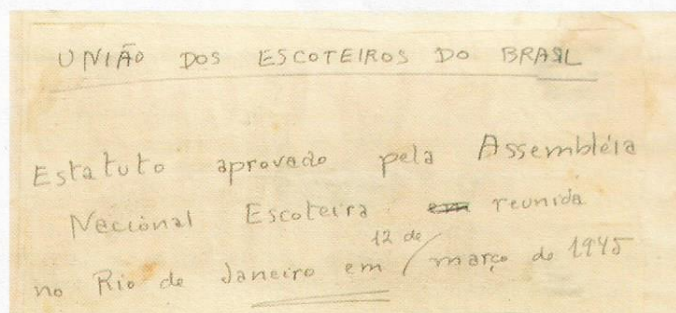
Trata-se de uma suscinta apresentação, em ordem cronológica, dos principais fatos ocorridos na vida da UEB desde a sua fundação até 1967. Em alguns dos tópicos abordados, o autor aduziu alguns comentários. No que se refere aos Estatutos, transcreve-se o seguinte:

O 1º Estatuto, composto de somente 10 artigos, não dava muita elasticidade à entidade recém criada, não só pelo número reduzido de artigos, mas, inclusive, pelo que estava estabelecido no Item III - "DOS FINS" - Art. 3º : a) unir, orientar e desenvolver o movimento geral escoteiro do Brasil; b) representá-lo oficialmente perante as autoridades da República e no estrangeiro; c) promover festas escoteiras de caráter geral, acampamentos e jamborees nacionais e internacionais na Capital e nos demais Estados do Brasil.

O parágrafo 1º do Art. 4º do 1º Estatuto dizia: "As Federações filiadas conservarão a plena autonomia dos seus Estatutos e Regimento Interno".

O parágrafo 2º estabelecia que:

"As determinações da UEB só poderão ser dadas, quando tiverem sido votadas por unanimidade absoluta das Federações filiadas. Em caso de voto contrário, ainda que um, essas decisões seriam aplicadas unicamente como conselho ou sugestão.



O Art. 9º dizia: "Todas as vezes que o interesse escoteiro o exigir, reunir-se-á o Conselho Diretor da UEB em dia, hora e local previamente comunicados pela Secretaria a todas as Federações filiadas".

Em 1928, diante da falta de elasticidade na atuação da UEB, conforme vimos nos itens acima, viram os dirigentes da conveniência de uma revisão na sua estrutura, tendo sido montado e aprovado o 2º Estatuto em 29.09.1928, mais amplo e arejado. "OS FINS" ainda ficaram os mesmos, mas o Art. 4º, que continuava dando plena autonomia às Federações ou instituições filiadas na organização de seus Estatutos e RI, já completava que "desde que não colidam com os presentes Estatutos, ficando obrigados ao fiel cumprimento do Regulamento Técnico da UEB".

Já era uma posição de autoridade. Só que o Regulamento Técnico não foi feito, vindo a aparecer, de modo *sui generis*, somente em 1936, ano do lançamento do 3º Estatuto, conforme será considerado mais adiante. Nesse 2º Estatuto, foi suprimida a solicitação ao Presidente da República de indicação do Presidente da UEB, cabendo ao Conselho Diretor da UEB a eleição do seu Presidente e outros Diretores. Ao Presidente da República foi dado o título de Presidente de Honra da UEB.

As atribuições de cada Diretor foram normalizadas em artigos, inclusive a de Diretor Técnico, cargo criado nesse Estatuto e que em futuro se transformaria em Comissário Técnico Nacional e, depois, em Escoteiro-Chefe.

Em 1936 é lançado o 3º Estatuto aprovado em 24 de julho daquele ano. Mais amplo nas finalidades da UEB e, embora mantendo o Conselho Diretor, foi criada uma Diretoria com nove membros, dentre elas um Comissário Técnico Nacional. O Conselho Diretor, segundo o Estatuto, passou a ter sua reunião ordinária uma vez por ano, vindo a ser o órgão que posteriormente se transformaria em Conselho Nacional. No Estatuto de 1936 estava dito no seu Art. 46: "O Presidente efetivo da UEB, Dr. Affonso Penna Jr. é considerado Chefe Nacional e Presidente de Honra, cabendo-lhe exclusivamente em seguida ao Presidente, a primazia sobre todos os demais Diretores, em quaisquer atos, solenidades, reuniões, etc. realizadas.

ESCOTISMO ENTROSADO COM O EXÉRCITO E COM A AERONÁUTICA

Em recente visita à sede do CCME, o Coordenador da Modalidade do Ar da Região Escoteira de São Paulo, Chefe Marcelo Penteado, ofereceu, ao seu Presidente, exemplares dos três primeiros números do Informativo ROTA AÉREA. A publicação é o Boletim Informativo da MODALIDADE DO AR da Região Escoteira de São Paulo e começou com uma tiragem reduzida. Mas decolou para voar bem alto; supre a necessidade de divulgar a Modalidade, não só para o seu público interno como, também para o Escotismo brasileiro e, ainda, a comunidade como um todo. Seu piloto vôa em Rota paralela à do CCME quando, com veemência, afirma: *Muito da nossa história tem se perdido por não haver a preocupação em registrar os acontecimentos e fatos mais marcantes no dia a dia dos GEs. Essa desatenção vem causando uma perda irreparável no mais amplo sentido. Corrigir essa deriva, constituirá o mais importante desafio de ROTA AÉREA! Não fique de fora, ajude a escrever nossa história!*



meio, o fim é caráter e cidadania. Uma patrulha escoteira, tal qual um avião, é um conjunto autônomo e inseparável. Se faltar a uma atividade, sua aeronave (patrulha) dificilmente decolará."

As reportagens apresentadas mostram o excelente

relacionamento dos Escoteiros com diversas Unidades da Aeronáutica e do Exército, e que os acolhem para a prática de múltiplas atividades. Fica também evidenciada a atenção e o interesse dispensados ao Movimento Escoteiro pelos altos escalões daqueles Ministérios. O número 3 do ROTA AÉREA documenta a entrega da Medalha Cruz de São Jorge concedida pela Direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil ao então Ministro do Exército - General Zenildo de Lucena. No que se refere ao Ministério da Aeronáutica, vale ressaltar o fato de que: "Em 1951, o então Ministro da Aeronáutica - Brigadeiro Nero Moura, baixa uma portaria determinando também o apoio de todas as unidades aeronáuticas às tropas de escoteiros do ar. Em 1982, o Ministro Délio Jardim de Mattos ratifica esta portaria. Começam a nascer GEs do Ar em várias organizações militares: Centro Tecnológico Aeroespacial, Bases Aéreas de Santos, Santa Maria, Canoas, Florianópolis, Brasília, Belém, Natal, Salvador, Rondônia, CINDACTA II, 2º Baralhão Logístico e Comando de Aviação do Exército." Foi o reconhecimento face ao áureo apoio que, em seu traço indelevel, o General Zenildo e todo o Exército Brasileiro tem marcado a história do Movimento Escoteiro no Brasil. Esta homenagem é o resultado cumulativo de 15 anos, que têm início no ano de 1983, quando o General Zenildo era o Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, em Campinas, SP. Naquela época, sensibilizado com a situação do 246º Grupo Escoteiro do Ar Anhanguera, decidiu acolhê-lo e instalá-lo nas dependências da Fazenda Chapadão, fornecendo amplas condições para que se organizasse e voltasse a crescer.



A matéria 1998: 60 ANOS DE ESCOTISMO DO AR NO BRASIL apresenta excelente e compacta visão de conjunto; balisa a história da Modalidade ao mencionar as principais efemérides ocorridas nas seis décadas; evidência a fidelidade dos Escoteiros do Ar aos princípios ditados por Baden Powell ao afirmar que: "Em seu teatro de operação incluem-se, além das técnicas mateiras, a teoria do voo, a meteorologia, a navegação aérea, a identificação de aeronaves e o aeromodelismo. Mas, assim como o nosso uniforme, nada disso é Escotismo. Tudo é



General de Brigada Akira Obara

Ainda no número 3 do ROTA AÉREA é publicada uma entrevista com o Comandante da Aviação do Exército - General de Brigada AKIRA OBARA. O MEMÓRIA ESCOTEIRA transcreve, a seguir, alguns trechos da entrevista:

RA - No último mês de novembro, o senhor teve a oportunidade de conviver durante os dois dias do Aerocampo 98, com um considerável efetivo de Escoteiros do Ar e também da Terra. Durante esse tempo, o que exatamente lhe chamou mais a atenção?

General Obara - O Escotismo como fonte de complemento da Educação formal oferecida aos jovens em suas residências busca desenvolver o senso de responsabilidade, espírito de camaradagem e a capacidade de convivência em grupo. Durante a realização do Aerocampo, estes foram alguns dos itens que me chamaram a atenção de maneira altamente positiva, quando quase 300 escoteiros empenharam-se no desenvolvimento e na manutenção dos ideais do Movimento.

RA - No próximo ano, o mundo todo estará comemorando os 30 anos desde que o homem pisou na lua, e o primeiro astronauta a fazê-lo - Neil Armstrong - era um Escoteiro da Pátria*. Que comentário o senhor faria sobre este fato?

General Obara - Este fato revela de forma incontestável, que o despertar de uma vocação capaz de marcar de maneira indelével a vida de um homem, pode ocorrer na mais tenra idade. Vocações desenvolvidas através do contato do jovem com o Movimento Escoteiro, poderão, desde que corretamente orientadas e acompanhadas,



O ex-Ministro do Exército, General Zenildo de Lucena, no Comando da Aviação do Exército, em Taubaté - SP, no dia 19 de dezembro de 1998 quando recebeu a comenda

render frutos notáveis. Tenho absoluta certeza que em um futuro próximo, sairão das fileiras constituintes do Escotismo do Ar, cidadãos dotados de um profundo sentimento de brasilidade, patriotismo e elevado senso de responsabilidade, e que serão extremamente úteis à nossa sociedade e ao nosso país.

RA - Que mensagem o senhor deixaria para os milhares de crianças e jovens que sonham em ser ou que são Escoteiros do Ar em nosso país?

General Obara - Deixo aqui com muito orgulho, uma mensagem bastante singela - a prática de escotismo é, sem dúvida, o caminho de formação de verdadeiros líderes que conduzirão o Brasil para um futuro glorioso. Meus parabens aos Escoteiros do Brasil!



Boys Scouts of America



UEB

* Escoteiro da Pátria é um Escoteiro do Ramo Senior (idade de 14 a 18 anos) que conquistou, pelo mérito, o distintivo de Escoteiro da Pátria, feito alcançados por poucos.

AÇÃO COMUNITÁRIA

MUTIRÃO ESCOTEIRO NACIONAL



Stand da OMS no Jamboree Mundial



Grupo chileno no stand do 31° GE-RJ Marechal Rondon

No Editorial da página 2, o CCME procura colaborar com a Direção Nacional da UEB no seu esforço de estimular os Grupos Escoteiros a aumentarem a abertura para a comunidade. Torna-se oportuno mencionar alguns dos muitos exemplos de Grupos Escoteiros imbuídos de espírito comunitário e manifestado em caráter duradouro: Um deles é o 31° GE-RJ *Marechal Rondon* que, há 15 anos, atua em alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro em campanhas comunitárias e informativas. Um dos seus trabalhos é executado em parceria com o MORHAN - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase, Instituição na qual três núcleos são coordenados por Chefes Escoteiros. O MORHAN faz parceria com o Movimento Escoteiro desde 1995.

O Grupo Escoteiro *Marechal Rondon* participou do Jamboree Mundial do Chile e, no módulo *Aldeia Mundial*, em parceria com o MORHAN, montou um stand com o título: *Um novo horizonte na eliminação da hanseníase*.

Aos visitantes, foi distribuído um folheto com o mesmo título, impresso em português e inglês, que é abaixo parcialmente reproduzido. O stand brasileiro se situou ao lado do montado pelos Escoteiros de Munique, Alemanha que, em espanhol, apresentou como título: *O que podem os Escoteiros fazer na luta contra a lepra*.

Na fotografia, escoteiros chilenos em visita àqueles dois stands.

Finalmente, o **MEMÓRIA ESCOTEIRA** divulga dois exemplos de empreendimentos da Direção Nacional da UEB visando a Ação Comunitária:

- **Projeto Rehidratação Oral** cuja mensagem era: **SALVE UMA VIDA**. Foi projetado no **AJURI NACIONAL** realizado em Fortaleza e conduzido, durante todo o ano de 1996, nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Maiores informações serão dadas em próximos números.

- **Mutirão Escoteiro Nacional de Ação Comunitária** programado para ser realizado nos dias 22 e 23 do próximo mês de maio.

UM NOVO HORIZONTE NA ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE

Por que o Movimento Escoteiro deve ajudar na eliminação da hanseníase.

O Movimento Escoteiro, historicamente, sempre atuou ajudando o próximo e sabendo que: a hanseníase é uma doença que tem cura e pode ser eliminada do mundo; milhares de pessoas sofrem da doença e isso é fruto do desconhecimento e que o nosso trabalho pode ajudar que estas fiquem doentes ou com sequelas da hanseníase. **NÃO PODEMOS NEGAR ESTE TRABALHO.**

E mais: O Brasil é o segundo lugar do mundo em número de casos, perdendo apenas para a Índia; detém mais de 90% dos casos novos das Américas, com 1 caso novo a cada 12 minutos. O nosso trabalho, em parceria com outros movimentos na sociedade pode reverter esta realidade. É a doença que produz o maior número de pessoas deficientes.

O que deve ser feito.

No primeiro semestre de 1999 deve começar o projeto piloto no Estado do Rio de Janeiro com os Grupos Escoteiros locais visando: garantir junto a comunidade tenha acesso ao tratamento gratuito e integral; realizar campanhas educativas, objetivando a redução do estigma social e encaminhamento de suspeitos aos postos de saúde; recuperar abandonos de tratamento; elaborar atividades para que os pacientes se tratem regularmente, e realizar mutirões para limpeza e organização das estruturas em antigos hospitais-colônia.

O projeto será estendido a todo o Brasil no 2º semestre de 1999. O MORHAN pretende criar, junto ao Movimento Escoteiro, premiações de mérito aos grupos e membros com destaque na atuação da eliminação da hanseníase.

Alguns fatos sobre a hanseníase.

A hanseníase começa com uma mancha insensível na pele e eneste estágio é facilmente curável. Pacientes em tratamento não transmitem a doença. A hanseníase é uma doença infecciosa, semelhante a outras doenças que ocorrem na sua comunidade e o Movimento Escoteiro pode ajudar a eliminá-la. O tratamento PQT/OMS cura a hanseníase sem deformidades.

ACREDITE NISTO!

Você que também é Escoteiro e ainda não participa da luta contra a doença, venha conosco para mais esta jornada!!!

Contatos: MORHAN - Rua do Matoso 6 sala 205, Praça da Bandeira. CEP 20.270-130. Rio de Janeiro TELHANSEN 021. 273 0263

email: morhan@alternex.com.br

(fragmentos do folder editado pelo 31° GE-RJ Marechal Rondon em parceria com o MORHAN)

NOTA DA DIRETORIA

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O fechamento da matéria para este número do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** ocorreu com um atraso de cerca de um mês. Tornou-se, então, possível e oportuno noticiar a realização do Conselho Deliberativo do CCME, em Sessão Ordinária, no dia 30 de março de 1999. Do Relatório da Diretoria, que foi aprovado naquela Reunião juntamente com o Demonstrativo Financeiro, transcrevem-se os seguintes tópicos:

- As Sessões Ordinárias previstas para o ano de 1998 foram realizadas em 31 de março e 27 de agosto no Museu Naval e Oceanográfico, local utilizado há mais de 10 anos para as nossas reuniões. Em 1987, no Auditório daquela bela Casa de Cultura, realizou-se a Sessão Magna de Instalação do Conselho Deliberativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. Como registrado no Relatório anterior, já esperávamos que a reunião do próximo dia 30 fosse no Auditório da Diretoria de Portos e Costas da Marinha; o seu Diretor, Conselheiro Almirante Vicente de Paulo Phaelante Casales, havia colocado o local à disposição do CCME para seus eventos de destaque.

- No Exercício de 1998 foram recebidos os 60 mil Reais do Convênio firmado com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

A primeira delas (refere-se às parcelas) foi comprovada em 5 de setembro de 1998 e se referia aos seguintes itens: 1) aquisição de coleção de selos de 208 países impressos com motivos escoteiros; 2) aquisição de coletânea de livros da literatura escoteira; 3) serviço de encadernação e restauração de livros do acervo; 4) salário do pessoal contratado. Presentemente, já foram aplicados cerca de 18 mil Reais da segunda parcela referente a: 1) aquisição de equipamento completo de Informática; 2) produção da fita de vídeo Mar a Vela, com 100 cópias, para a divulgação do Escotismo do Mar; 3) patrocínio da edição do livro Recursos Adultos produzido pela Direção Nacional da UEB e distribuído a partir de agosto de 1998; 4) aquisição recente de publicações da Boy Scouts of America e, 5) salários.

- No dia 10 de agosto a PETROBRAS havia comunicado a renovação do apoio cultural para a edição de mais seis números do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**. O processo adotado para a liberação das parcelas pela Empresa responsável pela aplicação das verbas de propaganda da PETROBRAS, exige a remessa do Informativo já impresso. Ainda não recebemos a primeira parcela, que se encontra em fase final de processamento. Mas valeu a pena esperar pois os valores, por número, foram aumentados de R\$ 1.500,00 para R\$ 2.000,00 o que irá cobrir o custo total de postagem e, ainda, permitir a inclusão de um Encarte sempre que necessário.

- Uma vez que o saldo em 31 de dezembro de 1998 foi 5,6 vezes

maior que o do Exercício anterior, poderá parecer, aos menos avisados, que a situação financeira do CCME melhorou muito e, assim, ficam atenuados os efeitos da baixa receita realizada naquelas Contas (refere-se às Contas de Contribuição de Sócios, e de Entidades).

- No dia 12 de dezembro de 1998 foi feita a mudança da administração e de todo o seu acervo, do local provisório que ocupava na área do 1º Distrito Naval, para o Prédio 112 da Rua Primeiro de Março. O local anteriormente ocupado, ultimamente, estava em condições muito precárias, com goteiras e vazamentos d'água colocando em risco todo o acervo. Assumiu-se a condição bastante desfavorável de se trabalhar em prédio em obras, onde a poeira e o barulho são constantes. Mas se tem a vantagem de já se *estar em casa!*

- O presente Relatório foi concluído antes do regresso do Diretor de Portos e Costas da Marinha que já nos havia adiantado que as obras do CCME só poderiam ser iniciadas a partir do próximo mês de abril. Nessas circunstâncias, em breve, com o regresso do Almirante Casales, teremos uma definição para o problema.

- Paulatinamente, as idéias foram se consolidando e, recentemente, as Museólogas Eloisa Ramos Souza e Aparecida Laurya Gonçalves Rosa apresentaram um documento que sintetiza o Plano de Trabalho, firma conceitos e indica diretrizes gerais de ação a empreender, e que já foram iniciadas. É o seguinte o teor da sua introdução: "*O Centro Cultural do Movimento Escoteiro, através de sua Diretoria, buscou sistematizar e ampliar o conjunto de suas atividades na área cultural, estruturando-as e organizando-as em torno de um Espaço Museológico Escoteiro; um organismo voltado para o desenvolvimento da sociedade, baseado na Lei e na Promessa Escoteira. Com a implantação do Espaço Museu tentaremos ampliar o nível de conhecimento da população sobre o Movimento Escoteiro procurando fazer crescer a população dos jovens nos Grupos Escoteiros*". E, mais adiante: "*O Museu visa articular, num único espaço, as diversas Modalidades do Escotismo (Básico, Mar e Ar) para vir integrá-las, multiplicando esforços no sentido de despertar o interesse dos jovens para a prática das atividades escoteiras, contribuindo assim, com a sociedade na educação da juventude brasileira*". A Marinha do Brasil, que tradicionalmente apoia o Escotismo, pensando em despertar a mentalidade marítima entre os jovens brasileiros, cedeu ao CCME espaços para a divulgação dos Caminhos do Mar e, paralelamente, o local irá abrigar a Coordenadoria do Escotismo do Mar que é subordinada à União dos Escoteiros do Brasil.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva

Diretor Administrativo . Manoel Cardoso Filho / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli

Diretora de Comunicação e Cultura . Monica Eliana Bustos Murua

Diretor Financeiro . Ircê Carneiro da Cunha / Diretor Financeiro Adjunto . André Santa Rita

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Magali Marques Corrêa

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . vago

Comissão Fiscal - Presidente . Guilherme Reichwald

CCME . Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 10h-12h . 13.30h - 18h

Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . Projeto . Ana Bia Andrade/Produção . Flávia Quintero . tel/fax (021) 238 3074

